

Poemas livres

Eliabe Lira



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Dedico esta obra a todos os corações sedentos de letras.

resumo

Solidão ininterrupta

Sonho e desejo.

Viver?

Próxima estação: Esquecimento.

Pensamento abstrato.

Você continua fugindo.

Aprendendo a descobrir

Sei lá

Vida ou morte

EU

Saindo

Cartas da lua

Um vislumbre da liberdade

O caminho da floresta.

Papel em branco

No fundo do mar

Não me resta escolha

Desejo o universo

Vivendo de sonhos

Outro sentimento

A relatividade do meu eu

Como vento

Meus sonhos

Destino

Mudança

Viajante de sonhos

O pecador

A casa de espelhos

Dia do sol

Encontrando minha loucura

Desabafo

Pensamento

Apenas rabiscos

Vôo do pássaro

Possibilidade

Sua voz

Ouvindo alguma música

Relógio meu

Na floresta

Perdoe esse coração de pedra

Bilhete para você

Germinação intermitente

Música estranha

Conversas da noite

Paixão repentina

Razoavelmente perplexo.

Relatividade experimental

Até o adeus

A mágica de escrever

Dúvida

Sorte de poucos

Amor? Falaremos

Fala mansa

Raiva

Noite turbulenta

Mente cheia

Falar e falar

Confusões internas

Constelação inalcançável

Iludido

Terminos e recomeços

Carta para you

Up rise

Meu amor por um anjo

Amor ao vento

Visão do céu

Conversando com a lua

Poesia na veia

Continua chovendo

Grito na escuridão

Livre de espinhos

Amor pelas letras

Madrugadas acordado

Mudanças

Revolta literária

Compreensão própria

Não uso títulos, perdão

Descrição poética

Castigo

Ainda por você

Oleiro do amor

Peregrino sem rumo

Fragmentos de noites

Mosaico

Solidão madura

Busca

Amor Passado

Peripatético

Amor covarde

Delírio

Ato 1

Desabrochar

Lamparina

Balbúrdia

Chove

Maria

Vida conjunta

Destino

Meio

Solidão ininterrupta

Eramos felizes, mas, era ao acaso
Hoje somos sós, largados
O ontem foi e já não é mais
Hoje e amanhã, sonharei por nós
Amor, tristeza e solidão
Eterno povoamento de incertezas
Vivemos, sorrimos e, hoje, choramos
A mágoa de um sonho que já fora vivido
Sentir, algo indesejado
O lembrar se torna indispensável
Por fim, solidão.

Sonho e desejo.

Amor e improbabilidade
Sentimento incompreendido
incertezas, não gosto.

Queria poder não sentir
Queria não ouvir, deixar para lá
Um olhar bastou
E já está lá, o amor.

Novamente, aquele sentimento
Repentino e carnal
Me perdoe, corro
Corro para não me machucar
Mas, teu olhar não dá.

Me olhe!
Veja, escrevo para ti
Escrevo para mim
Escrevo para esquecer
e deixar guardado, eternizado.

O amor é assim
Me leva, me deixa e me sintoniza
Deixe-me sintonizar na frequência
complexa de teu coração
Sou um eterno amante
A procura de uma alma qualquer.

Sinto teu cheiro
Acredite, improvável
Sorrio com teu sorriso
Me olhe, me sinta
Eu sou simples, palavras

Sou um poema da madrugada
Perdido em pensamentos.

Desprezo, insuportável
Não me deixe neste mar
Afogado em incertezas do amor
Procuro você, eterno peixinho dourado
Confie em mim
Sou náufrago esperando teu amor
E eterno amante de tuas linhas.

Preciso dormir
É verdade
o óbvio sempre foi meu desafio
O amor é enigmático
E, paradoxalmente, simples
É desafio e ternura.

Queria acreditar
Mas não
Vou esquecer.

Viver?

Olho para a rua
Dor irreparável.
Movimento
Lembrança admirável.
Mais um dia se passa
O silêncio perpétuo chegou.

Nas ruas...
As ruas são reflexos
Sobras de ilusões
Aqui dentro se mantém
Respostas inquestionáveis
E perguntas recorrentes, moribundas.

Ando pelas ruas, sozinho.
Partilho comigo mesmo
"Dessa vez não vou me perder"
E, mais uma vez, me perco
Este jovem vive de forma incoerente
Num loop diário está preso, recomeça.

Próxima estação: Esquecimento.

Sentados
Estávamos nós
Você falava de amor, desejo
Eu queria liberdade
Tú me mostrava como era lindo teu coração
Cheio de amor e de ternura
Eu só queria a presença, mas, você não sabia
Você se declarava e se derramava em palavras
Foi a primeira vez que te vi
Me contou suas dores, antigos amores
E mágoas da vida
Chorei ao sentir, com dores sofri
Meu trem chegou!
Fui para casa, chorei no sofá
Ao perceber que seu amor
Não era por mim
Sofri mais ainda, pois, nem teu nome me disse
Serei, eternamente, seu confidente secreto
Nunca mais te verei e isso machuca
Só queria te abraçar, como disse, só queria presença
Mas, cai nesta sentença
Morro por ti
E nem ao menos te conheço.

Pensamento abstrato.

Naquele momento...
Você e eu
Nada e tudo queríamos
Era simples e persistente.

Eu te sentia
Você se declarava
Mostrava tudo que era
Amores e dores.

Durante dias te esperei
Novamente, queria te sentir
Queria te dizer tudo
Mas, você não apareceu.

Você se calou, rápido
Velocidade da luz
Sempre fui mais calmo
Ondas do mar.

Tú eras meu farol
Eu estava imbuído em trevas
Tú eras o Cruzeiro
Eu, eterno, viajante.

Hoje tú és lembrança
Amanhã esquecimento
Hoje escrevo para ti
Mas, parece que tú não sabes ler.

O amor virou saudade
O real nunca passou de pensamento
De fato, nunca tivemos momentos

Pois, nem ao menos te conheço.

Na longa estrada da vida
Estamos nós
Você eterna estrela
Eu cometa, viajando a procura de uma órbita.

Me contento com o pouco
Não sou de esbanjar
Só que esqueço que na vida
Deve-se ter algo a ostentar.

Ofereço este poema
E minhas poucas criações
Dou tudo que quiser
Se tú me der teu coração.

De que vale todas as frases?
Se você não poderá ver
Todo esse poema
Que declarei para você.

Me escute e me veja
Chega de estranhamento
Sintam-me, sou isto
Poesia, canção, palavras...

Esquecerei eventualmente...

Você continua fugindo.

Queria te ajudar
Queria te dar conforto
Não posso
Queria te tirar de lá.

O poço é fundo, eu sei
Quantas vezes já o escalei!
Queria tocar no fundo de tua alma
Bem lá, escondido sobre teu coração.

Nós nunca existimos
Ao menos não literalmente
Você me fortalece, mas, você não sabe
Escondi de você, tudo que sinto, vergonha? Não.

Você não entenderia
Posso chorar, gritar ou qualquer outra coisa
Você não me nota, não posso forçar aproximação
Mas, sofro com a distância.

Ambiguidade, amiga do meu próprio antagonismo
Queria saber qual é
Queria saber como fazer
Como chegar até você.

Escrevo para ti
Você, porém, não existe
Pois ainda não me viu
Nem sentiu ou notou.

Somos uma possibilidade
Largados a teoria do caos
Somos mais que nada

Porém, nada temos a nos unir.

Frações de segundos
Suficientes para te sentir
Pouco tempo para amar
E nada para viver.

Sou passarinho a procura de um ninho
Sou o céu a procura de nuvens
Sou terra procurando sementes
Sou eterno, porém, mortal sem você.

Procuro não a uma pessoa
Mas, ao sentimento que ela carrega
Procuro não a uma pessoa
Mas, a uma possibilidade de ser você.

Minha xícara de café está cheia
Não consigo tomar
Pois, me falta força para parar de escrever
E, assim, parar de sentir.

Tudo que você é
Não consigo saber
Sei que posso imaginar
Uma vida com você.

A vida vai passando
Eu vou procurando
Algo que faça sentido
Nisto que chamo de vida.

Aprendendo a descobrir

Você é como música
As vezes não entendo o que quer dizer
Mas, mesmo assim, gosto de tua melodia
Gosto como se expressa
E de seu jeito.

Explorador em missão
Busco por descobertas de você
Como senha a ser decodificada
Me vejo sob inúmeras possibilidades
Acertos ou erros, estou tentando.

É como o encontro de dois espelhos
Um reflete o outro
Nunca tem fim e nunca revelam
O que há por trás de tuas imagens
Mistério perfeito, pessoas erradas.

Me perco ao falar de ti
Choro a dor de não ver
Não te sentir e não saber
A única coisa que sei
É que gosto mesmo de você.

O amor misterioso
O presente a descobrir
Um futuro muito incerto
A forma como me muda
Me deixa meio sem teto.

Uma hora é complicado
Outra hora é muito simples
Vai mudando as estações

Preservando corações
De pessoas desconexas.

Quem ama cuida
Quem ama conhece
Quem ama sabe tudo
Eu amo, porém, não sei
Nem ao menos teu nome.

Perdidos na noite
Lembro bem do horário
Passou ao meu lado
Despertou meu olhar
Vivo a procurar uma pessoa, desconhecida.

Talvez, nem seja assim
Agora é estação
O trem está chegando
Temos pouco tempo de conversa
O amor surgiu e não deu tempo.

Dessa vez, escrevia um poema
Bonito e sem nexos
Era você minha inspiração
E nem ao menos te conheço
Pois, você não existe.

De forma A ou B
Com ou sem átomos
O amor é real
Quem sabe seja uma colônia
Ou uma cidade inteira.

Vou vivendo e aprendendo
Um pouco sobre você
Acabando minha inspiração

Em algo que não vai render
A» Mais que bons poemas sem sentido.

Sei lá

Nessa de andar sozinho
Me perco diversas vezes
O real e o imaginário são um
Me quebro ao tentar escolher
Me acabo em certezas
Julgo ser melhor o esquecimento
Vou ao chão da realidade
Andar com as minhas pernas
Viver minha própria vida
Encontrar felicidade
Tesouro de mim escondido
Sorrio durante o dia
A noite, silêncio e meditação
Gerir tudo é complicado
O cotidiano me cansa
O simples vira complexo
O certo vira errado
Vivo sempre nesta vida
Lua e Sol, correto e incorreto
Dilemas
Acreditar ou seguir minhas regras?
Queria que tudo passasse
Viesse os raios distantes do sol
Para iluminar minha vida
E acabar com ambiguidades
Voz permanente, cante mais uma vez
Traga para mim seu tenor
Contralto ou tambor
Qualquer som
Harmônicos da natureza
Chegou minha vez!.

Vida ou morte

Progresso, regresso, morte...
Cabeça cheia, mente inquieta
Gritos distantes, paz roubada
Trabalho, abuso e recusa
Tudo ao mesmo tempo
Tudo ao meu redor
As paredes são testemunhas
Da dor, horror, amargura...
Escravidão deveras erradicada
Genocídio presente e atual
Gases! Oh gás da morte
Deixa esse povo respirar!
Quebra algema desde dilema
Progresso e regresso
Qual escolher? Viver ou morrer?
O fim parece próximo...
Principalmente para mim.

EU

O diferente
O calado
O estranho.

O incompreendido
O frágil
O pensador.

O excluído
O pior da turma
O que não aprende.

O triste
O engraçado
O pior.

O sábio
O observador
O safado.

O que nunca pergunta
O que nunca responde
O que não fala.

O lunático
O sonhador
O egoísta.

O revolucionário
O tarado
O amigo.

O preguiçoso

O amante de velharias

O garoto quieto.

O conselheiro

O escritor

O qualquer.

O santo

O padre

O diabo.

Sempre fui quem sou

Sempre fui

Mas, sou qual?

Cada um diz um

E eu digo eu.

Saindo

Andando

Olho ao redor

Me vejo longe...

Fulga da masmorra...

Ar puro.

Caça ao tesouro

Busco o Inédito

Quebra de rotina

Prisão?

De qual tipo escolher?.

Cores!

Antes, todas iguais

Posso contemplar as milhares

E vou ao encontro

De tons esquecidos.

Os ventos barulhentos

Suaves ao ouvido

Motores que ouvia, barulho

Triste monotonia

Poucos momentos livres.

A liberdade que virá

Os momentos que passei

Horrores de quatro paredes

Casa, prisão reformada

Natureza, perigo ou liberdade?.

Nosso encontro curto

Me trouxe de volta

A alegria de ver o verde

Quase esquecido

Trocado pelo branco das paredes.

Volto ao confinamento

Melhor que quando sai

Pois, vi o céu!

Estampado em tons de verde

Natureza!.

Cartas da lua

Sonhar uma realidade distante
Viver um presente cruel
Sem você tudo parece meio cinza.

Olho para a lua e te procuro
Do outro lado, sob a mesma lua
Há alguém esperando por mim...
Não consigo ouvir ou ver
Posso sentir como sinto minha respiração.

Sozinho consigo viajar
Dentro está uma bagunça
Nunca fui de ligar para nada
Mas, você conseguiu me mudar
Do racional ao paranóico.

A alguém que escreve para a lua
Ela me manda seus textos
Mando minhas correspondências
Ela parece que não gosta de mim
Ou você não quer se arriscar...
Sozinho, até que a lua me dê você.

Me conte como foi o seu dia
Se está dormindo bem
Preciso saber de você
E me encontrar em ti
Para acabar com a solidão.

Posso fazer um café?
Te fará melhor
Chore, estou aqui para você
Me encharge, me sinta.

A lua continua a me mandar recados seus
Guardo tudo com carinho
Se um dia você chegar... Estarei lá com a prova
Talvez, a lua seja má, pois, não me revela quem escreve
Aquele poema que fala das belezas do amor.

Um vislumbre da liberdade

O mundo corre ao meu redor
Não estou no trem, onde estou?
As paredes tremiam... Agora estão imóveis
Tudo parece ter mudado, estou cansado
As luzes de Londres! Consigo ver! Impossível!
Sua arquitetura e traços ainda me encantam
Vejo tudo mudar, não me movo, só assisto!
Vislumbro o emaranhado de cores em mistura
Tudo vai escurecendo... Agonia
Estou largado ao breu, ouço um pequeno barulho
Meu coração?! Som tão natural e meu
Tudo vai voltando ao que chamam de normal
Os olhos vão abrindo...
A luz e sons vão voltando
O som ensurdecedor do trem
As inúmeras cores vão saltando a minha frente
Meus membros, por último, estão ativos
O prisioneiro está de volta
Para a prisão cotidiana de uma sociedade moderna
O mundo mágico foi embora, ainda estou no trem
O mundo mágico me transforma em pássaro
Posso voar livre para qualquer direção.

O caminho da floresta.

*Estou perdido na floresta
Sem Norte, sem rumo
Grite para mim!
Tua voz me salvará.*

*Ando para todos os lugares
Como numa floresta
Necessito de uma referência
Pode ser você? Não ligo de onde esteja.*

*Há alguém sozinho na floresta
Não têm medo de árvores
Só há um medo, ficar sozinho!
Anos se passam, algo deve estar errado.*

*Cada vez mais escuro
O sol não chegará adiante
Caminho para a escuridão, sozinho
Perdido e cada vez mais sem luz.*

*Toda espera é cansativa
Não sou igual ao resto
Não ligo se vou sozinho
Ligo pelo motivo de estar só.*

*O caminho da floresta
Vou seguindo sem rumo
Na floresta nada é caminho
Vou a qualquer direção, não sei onde vou.*

*Vou andando sem rumo
Até chegar ao final
Onde possa descansar*

Papel em branco

Sou papel
Por vezes todo rabiscado
Tantas vezes vazio
Esperando gravar um belo poema
Não mais rabiscar
Criar algo só meu
Único
Vou procurando
Me faço e desfaço
Procuro palavras certas
Procuro certeza
Sou uma folha flexível...
Sou tantos poemas...
Sou tantas formas...
Procuro de palavra em palavra
Algo que me represente
Algo só meu
Vou ouvindo canções
Se tiver alguma data, será dos anos 80
Vou ficando sem palavras
Vou me formando
Desfaço tudo
Nada parece bom
Terei a vida para mudar
E, ainda sim, sinto que não será suficiente
Seguirei de passo em passo
Palavra a palavra
Nada me para
Ideologias e opiniões não me param
Sou louco, escrevo loucuras
Sou um conjunto delas
Na casca de alguém normal
Sou folha em branco

Até achar algo que me mude.

No fundo do mar

Meu piano está diferente
O som parece estranho
Terei apenas uma chance
Quero mostrar tudo que sei
Estava preparado para tudo
Tudo mudou rápido
Eu estava lá, sozinho
No fundo do mar
As teclas soavam tristes
Acordes saltavam sem controle
Já não sabia quem teclava
Estava assustado, deu tudo errado
No fundo do mar
Estava tocando a partitura do meu coração
Infelizmente, era triste
Prometi algo do coração
Meus dedos assumiram o controle
Só eu ouvi a melodia correta
Era lindo e, incrivelmente, triste
No fundo do mar
Lá é meu lugar de descanso
A música muda
Só consigo tocar frases verdadeiras
O compasso não é necessário
Só a uma escala e os mesmos acordes
A música é imperfeita fora daqui
No fundo do mar
Escrevi a mais bela canção
Começa do final
Ninguém consegue escutar
Estou sozinho aqui
No fundo do mar
Cercado de mistérios

E de lamentos
Aqui nada funciona
E me sinto em casa.

Não me resta escolha

Não vou me calar
Para quem não entende
Vou mudar, sou ruim agora
Quero falar, chega de ouvir.

Me rotule como quiser
Ache o pior de mim
Nada mudará, eu vou mudar
Chega de mesmisse.

Tô com raiva da prisão
Tô querendo liberdade
Viver longe de gente ruim
Por que comigo?

Nasci diferente?
E quem disse que devo ser igual?
Tô cansado disso
Cansado de ser o alvo.

Falar de amor é fácil
Libertação, mudança
Seus olhos não mudaram
Sua pele continua grossa.

Trocar de pele não desfaz uma cobra
Trocar de pele não arranca o veneno
Não vou mais ser cordeiro
Tô cansado de chicotadas.

Minha voz ecoará
Arrancarei teu sorriso malicioso
Com elegância e simplicidade

Chega de ficar calado, sou ruim agora.

Não me julgue por surtar
Ou por estar revoltado
Tô cansado desse mundo
Onde sou o humilhado.

Gostaria de mais amor
Gostaria de não me tornar ruim
Gostaria que muitas coisas mudassem
Gostaria de não ter que ser assim.

Não vou me curvar
Não vou te escutar
Hoje tudo mudou
Hoje virei ruim, pelo amor.

Desejo o universo

Nada como observar estrelas
Tão lindas e pacíficas, aparentemente
Tudo no lugar, ano após ano
Marcamos nosso encontro, hoje.

Penso quão grande é sua sabedoria
Pequenas daqui, enormes de perto
Meus olhos contemplam, apenas, sua beleza
Pena que não vemos a realidade.

Num mundo distante... Explosões
Aqui, brilho sereno, brilha brilha estrelinha...
Reviro o Mundo ao entender vossa beleza
Seja da mesma forma ou não, também brilhamos.

Queria viajar, visitar cada ponto distante
Há muitas belezas no céu, quero descobrir
Quero participar de eventos cósmicos
Quero, assim como elas, brilhar serenamente.

Meu destino é o céu, viajante apaixonado
Sou formiga cósmica desejando o néctar do universo
Sou um ponto de audácia em meio ao vazio
Minha imaginação vira cometa vagando livremente.

Vou correndo ao teu encontro
Vou me perdendo em teus mistérios
Vou buscando teus eventos
Vou pensando a qualquer lugar.

Vivendo de sonhos

É igual a infância
Danço a beira do lago
Enquanto a noite não cair
Vou ficar aqui, no silêncio.

De repente, somos muitos
Meu corpo me abandona
Meu espírito brinca sobre a água
Deslizo lentamente, eles me seguem.

Grandes árvores povoam o entorno do lago
Vejo um cervo se aproximar
Sou atraído e não sei como parar
Meus movimentos não perturbam o lugar.

Fico de olho no pequenino
Correndo para dentro da floresta
Eles fazem breves sussurros
Me chamam para dentro d'água.

Afundamos, nenhuma bolha sobe
Lá há muito movimento
Meus amigos se distorcem ao passar dos peixes
Somos como luz, deixei que eles me conduzissem.

Os peixes correm soltos, dançam livres
Sou levado de encontro a um pequeno cardume
Brilham todos como o sol, me encanto
Blooc, sou peixe e também danço.

Meus amigos se despedem
Fui deixado para aprender a dançar
Nem todos brilham, por um motivo...

Muitos não se conhecem.

Como peixe nado livre

Tentando encontrar minha frequência

Tentando me achar em cada dança

Procurando uma forma de brilhar.

A noite chega...

Desperto de meu sonho

Agora volto ao meu corpo

Pronto para dormir e sonhar novamente.

Outro sentimento

Um novo mar
Uma nova navegação
Novos horizontes
Nova constelação.

Tudo tem seu tempo
Tudo bem distante
Queria que fosse fácil
Mas, não tão frustrante.

A distância impõe limite
A tecnologia aproxima
O sentimento se estende
E a chegada me anima.

10 minutos de momento
Pouco tempo de viver
Queria mesmo era poder
Viajar e ir te ver.

Queria tocar teu rosto
Sentir só uma vez
Queria cruzar o mar
Agradecer tudo que me fez.

Queria saber rimar
Voar alto, escrever bem
Tudo que sei é amar
E escrever o que me vem.

Queria saber falar
Verbalizar meus sentimentos
Só guardo tenras lembranças

E alguns de nossos momentos.

Sou peixe voando no céu
Água subindo montanha
Queria ser mais presente
Não ter toda essa manha.

Vai deixando saldade
Vai deixando grande vazio
Vai ficando só os desertos
E nenhum sinal de rio.

Era tempo de conversa
Era tempo de entendimento
Meu coração brincou perdido
Você virou momento.

A relatividade do meu eu

Nada parece bom!
Confusão, abstração...
Apenas uma coisa é boa
Nada!
Ainda sou jovem
Tudo acontece, explode
Queria acreditar...
Que tudo acontece...
Não vou cair nisso!
Ainda sou jovem
Cabeça cheia, belos poemas
Nada parece bom
Bomba de sentimentos
Combustível nato
Medos, temores, horrores...
Tudo junto
Tudo escrito em poucos linhas
Nada parece bom
Não adianta ser correto
Não há nada real
Nenhum sentimento
Tudo começa ao toque da caneta
O final acaba no ponto
Não há realidade na fantasia
Não há
Vou de encontro ao meu amigo
Tudo muda, nada parece bom
Pois, tudo está perfeito.

Como vento

Vou seguindo o vento
Voando novas possibilidades
Barrando em grandes árvores
Mas, livre para contornar
Como vento, brisa audaz.

Parado feito nuvem
Não existe próprio movimento
Estagnado até certo ponto
O vento me leva livremente
Passivo, abandono fácil minhas convicções.

Árvore crescendo sem raiz
Peixe nadando em lama
Pássaro voando sobre incêndio
Vivo de constância, sempre mudando
Paradoxo, acho chique.

Pulo linhas imaginárias
Reescrevo diversos finais
Vivo, porém, a monotonia
De uma vida normal
Do abrir ao fechar do olho.

Abandono cada vez mais
Minhas primeiras linhas
Acho graça na incoerência
Brinco, como criança, com a lógica
Padrões! Não estamos aqui para quebrá-los?

Tudo muda rápido
Pensamentos, temas...
Gosto de construir

Destruir e inventar
Gosto de liberdade, voar.

Vou queimando como chama
Minhas cinzas ganham linha
São minhas testemunhas
Provas de uma combustão
Sou fogo queimando eternamente.

Sou guardado em potes,
Espalhado pelo mar,
Jogado ao vento,
Exposto na parede,
Lido com rapidez.

Caminhando pela floresta
Tocando no fundo do mar
Amando o desconhecido
Explorando o cosmos
Sendo, perfeitamente, eu.

Meus sonhos

Escrevendo posso encontrar
Sentir, novamente, aquele sentimento
Me sinto menos só
Sei que você está comigo
Sempre.

Me chamam de louco
De esquisito, calado
Eles não sabem...
Não mostro a ninguém
Silêncio, ouça minha voz.

Nunca me viram dançar
Triste, valso todos os dias
Sozinho, danço por linhas e versos
Gosto de ver como me chamam
Me sinto diferente.

Seja dançando ou falando
Sou sempre eu
O eu de hoje pode mudar
Sempre mudo
Sempre pareço chato.

Gosto de embaralhar o cubo
Que seja mágica a forma como monta
Sempre diferente, nunca igual
Nem todos conseguem, não há lógica
Gosto de brincar com vocês.

Deixo que pensem o que quiser
Me divirto com suas convicções
Sou música sem harmonia

Busco, por fim, minha partitura
Para que todos possam ler.

Vou queimando meus neurônios
Em palavras sem sentido
Magicamente agrupadas em versos
Escritas em prosa e com toque poético
Leia como quiser, tudo é relativo.

Vivo duas vidas, gosto de sonhar
Ninguém me para, sou livre
Seja na realidade ou não
Chega de cativos
E se estiver errado, quem poderá julgar um louco?

Pessoas são complicadas
Livres são insuportáveis
Faço muito barulho né?
Gosto de aumentar a música
Para cobrir a sinfonia da dor.

Vou cada vez mais me perdendo
Não tenho medo de me perder
Que venha o inédito
Que brote o amor
Sem receio ou arrependimento.

Por amor somos julgados
Por escolhas, mortos
A morte vira só mais uma etapa
Quero ir as estrelas
Na minha própria nave.

Me impessa e verá a revolta
Não guardo rancor
Só lembranças

Elas te acusam
Não posso te julgar, faria o mesmo.

Deixe para lá
Vou deixar tudo de lado
Vou me alimentar
Vou retornar a vida
Chega de sonhos, até mais.

Destino

Sinto o vento frio
Aguardo ansioso seu veredicto
Sozinho no meu quarto
Vou juntando minhas coisas
Que a lua me ajude, você não me diz.

Não sei o que você guardou
Não me importo
Vivo tudo que me vem
Dia após dia
Sentindo suas mãos no controle.

Jovem demais
Tolo demais
Carregamos todos um balde
Só você pode encher
Só você sabe para onde levar.

Não há fuga
Por todos os lugares
Você sempre está lá
Sempre me descobre
Jogando suas regras.

Crueldade ou não
Imponente e mágico
Sou seu brinquedinho
Brinque comigo, me torne rico
Me tire do poço, chega de escaladas.

Tão improvável é
Quase não me importo
Queria acreditar que não

Que tudo é possibilidade
Mas não, não vou ser tolo.

Estamos intimamente ligados
Sou sua árvore
Crescerei ao seu tempo
Se me der água e luz
Serei seu, um dia serei livre.

Até na liberdade você está
Em meus dedos
Há traços seus
Na minha pele e osso
Você me marcou.

Não quero lutar contra
Quero mudar, mesmo impossível
Não sei o que me aguarda
Sou apenas um garoto assustado
Você é cruel.

Veja minhas possibilidades
Tudo parece tão escuro
Morte ou dor
Tudo parece iminente
Sinto meus dias acabarem.

Ainda não aprendi a te amar
Você é complexo
Difícil e inacessível
Queria saber ao menos o amanhã
Você é imparcial demais.

Me tire dessa sentença
Me tire deste paradoxo
Me tira da tua linha

Deixe-me escrever meu futuro
E não se esqueça de me guardar na fortuna.

Viver é muito complicado
Para um jovem com sonhos
A cada dia aumentam as possibilidades
De tudo dar errado e certo
Triste, só ele sabe, Destino.

Mudança

Era um
Era melhor
Foi-se nós
Todos podem ver
O fracasso do verbo
Alíás, o indescritível final
Perturbador.

Uma só palavra
Uma canção
Uma cena
Era tudo armado
Era tudo planejado
Final triste.

Tudo parece incerto
Tudo muda ao passo do tempo
As ruas mudaram
Não somos vistos correndo por aí
Tudo ficou meio silencioso
Chato, estranho, sem vida.

A chuva chegou
Não neva mais
A magia acabou
O frio se torna frio
Olho pela janela
Imagino essas ruas com você.

Fui mudando de forma
Crescendo diferente
Já não lembro da infância
Não olho mais para a rua

Fiquei sem cor
Virei nossa rua.

Voltei ao passado
Virei peça de museu
Agora todos me olham
Veem mais você que eu
Que bom que se lembram
Já não estou em plena consciência.

Viajante de sonhos

Subo montanhas
Escalo estrelas
Sempre preso
Sozinho.

É quase bom
A solidão é viciante
Cada vez mais
Cada vez mais dentro.

Vou esquecendo de sonhar
Apego-me ao real, fácil
Ninguém entende
Todos julgam.

Sinto que posso tudo
Acabo voltando rápido
A triste realidade do destino
Até aqui não me favorece.

Será triste quando acabar
Tudo vai acabando, lentamente
A chuva começou agora
Vou esperar a tempestade chegar.

Não vou cair nas suas palavras
"Todos tem a mesma oportunidade"
Triste realidade
Será que vivo num paralelo?.

Ao olhar para o horizonte
Penso em quantos lugares poderia ir
Viver, (re)começar, fugir

Como um preso ao ver o sol da cela.

Vou andando pela floresta
Sempre sozinho
Ninguém consegue me alcançar
Não consigo acompanhar ninguém.

Amor ou tristeza, tudo igual
Amador, ama a dor
Jovem demais para entender
Velho demais para cair novamente.

Vou observando a lua
Sempre vejo algo diferente
Nenhum objeto, vida ou santos
Vejo sua submissão ao sol.

Não sou amante de linhas amorosas
Mas, queria saber escrever sobre
Sinto tanta liberdade em alguns
Sei de seu amor, invejo por vezes.

Vejo a linha de pensamento
Vou chegar lá rápido
Vou parar
Não quero chegar ao ridículo.

Meu ridículo não é abrir o coração
Nunca foi problema
Na verdade, nunca ouve nada
Este é o ridículo.

Percorro os vales
Nado em lagos azuis
Viajo por estrelas e bandeiras
Tudo bem, já vou acordar.

O pecador

Vou pensando
No quanto vou crescer
No quanto vou aprender
Vou de linha em linha, perdido.

Flores são uma boa escolha
Dançar me liberta
Queria não estar tão largado
Volto tudo para consertar.

Reviro fotografias
Procuro minha identidade
Vou nadando por algum mar
Cada vez mais perdido.

Não importa o que faço
O julgamento é o mesmo
Não adianta levar flores
Sou apenas um esquecido.

Carrego a marca do fornicador
Da antiga Salém
Não importa o que faça
Sou sempre o esquecido.

Mudar é impossível
Por mais que tente
Muitos são os errados
Sempre serei o mesmo.

O velho me diz
O novo me diz
Todos dizem

Você nasceu esquecido.

Me diga, qual é o meu pecado?

Estou sendo acusado constantemente

Sou motivo de piada

O garoto esquecido.

O pior exemplo a ser seguido

O pecador do pior pecado

Pois, a medida do amor é amar sem medida

Obrigado Paulo, já entendi agora.

Sou o pior por seguir de verdade

O maior mandamento

Sou julgado e condenado ao inferno

Por pessoas que não sabem amar.

Cuidado amigo

Sua leitura pode estar errada

Um dia você verá

A Palavra chegará a ti.

A casa de espelhos

Estou preso
Na casa de espelhos
Por mais que tente
Só me vejo
Passo dias me vendo
A cada dia uma novidade
Isso não me entretém
Estou ficando maluco
Me sento para pensar
Como seria bom ver outro rosto
Imagino alguém diferente
Desenho com os dedos sobre o espelho
Alguém que não fosse eu
Não me sinto tão solitário
Só não sinto nada
Isso me irrita
Imagino alguém para me mudar
Os espelhos são intimidadores
Nunca gostei da imagem que via
Tudo fica tão simples
Quando se está só
Mas, tão chato
Imagino a outra realidade
Atrás de cada espelho
Poderia estar lá, sendo diferente
Com flores ou chocolates
Ou, ao menos, não tão sozinho
Não sei se esse isolamento é ruim
Tudo que vejo são espelhos
E imagens minhas
Tudo meio triste
Danço com meus reflexos
Lembro o quão bom é dançar

Melhor ainda acompanhado
Ah espelhos, imparciais demais
Tenho que me levantar daqui
Não posso passar a vida assim
A ver espelhos
Vivo de reflexos de uma pessoa triste
Meu reflexo é deprimente
Não sou tão triste
Só sou muito sozinho
Os espelhos me mostram
Várias vezes a mesma coisa
Um jovem homem, sozinho.

Dia do sol

Andando para trás
Me sentindo mais eu
Vendo um passado perturbado
Sunday dark.

Há coisas que não entendemos
Guardamos conosco para sempre
Um dia descobrimos
Tudo parece menos interessante.

A estrela cadente perde seus poderes
O céu não tem mais algodão
Os filmes são gravações
Nada é verdade, tudo chato.

O dia do sol perde a cor
Transforma-se em escuridão
A cada dia uma nova passagem
Chamam de conhecimento, triste.

De repente estamos todos sozinhos
O universo é grande demais
O planeta é uma bomba prestes a explodir
O brilho das estrelas são catástrofes.

O sol também nos ataca
Nós nos atacamos
Tudo gira e obedece ordens
Tudo muito calculado.

Sonhos que nunca acontecerão
Ainda brinco com o destino
Gosto de ver ele trabalhando contra

O sol não reina na noite da realidade.

No dia do sol vamos lá
Fazer tudo que quisermos
A vida já é real demais
No dia do sol, vamos ver
Ao menos uma vez, o sol.

Encontrando minha loucura

Começar sempre foi um desafio
Recomeços fazem parte
Tudo segue sua lógica
Nas mãos do escritor.

O mundo se torna pequeno
Ao passo que o tema é trabalhado
Seja sobre amor ou não
Tudo fica poeticamente agradável.

Poderia ser sobre outras coisas
Sobre qualquer outro tema
Tudo iria ser bom
Ao menos da minha perspectiva.

Como canção a se formar
O dia vai acabando
O poema vai se transformando
Ganhando suas linhas douradas.

Não ganha rimas
Não trabalhamos com poesias
Trabalhamos com espontaneidade
Sem se preocupar com palavras ritmadas.

Quase como mágica
Tudo vai se ajustando
Dedos são varinhas prontas
O espaço do poema vira minha mesinha de encantamentos.

Acho que as pessoas veem demais
Se preocupam demais
Com crase ou não

Vou só escrevendo sem receios.

A qualquer hora ou em qualquer lugar
Tudo vem se formando
Seja em uma música ou momento
As linhas vão surgindo soltas.

Eles chamam de outros nomes
Chamam de inspiração
Só não consigo parar
Nada tem sentido e não gosto disso.

Outras mentes não podem me servir de modelo
Jamais me deixo levar por outros
Vou direto ao ponto
Sou mais direto e uso, muitas vezes, metáforas.

Gosto de ver várias interpretações
Parece até que não fui eu quem escreveu
Acho graça na imaginação de outros
Tudo é uma eterna diversão.

Eles dizem que sou várias coisas
Dizem coisas que não me preocupo
Talvez eles não entendam
Não sei, tudo é relativo.

A verdade também se torna relativa
É quase como encher gar do céu
De baixo não se tem noção de espaço
Há aqueles que não se contentam com seu plano.

Aos que pensam diferente só há uma possibilidade
Viver como louco no mundo dos acomodados
Feliz daquele que encontrar seu porto seguro
Seja em versos ou cálculos, seja louco.

Desabafo

Essas paredes são tão geladas
Passar entre esses prédios me deixa nervoso
Tudo está tão barulhento
A agônia se torna presente
Com tanta gente ao meu redor que me falta ar
Os prédios estão entupidos de gente
Porém, ninguém se conhece
Poucos sabem suas lutas
Passando entre os prédios penso
Na quantidade de histórias de amor
Que poderia se formar com um único encontro
Seja no elevador ou nas escadas
Tudo é tão mais legal de longe
Por mais que estejamos tão perto
Ainda há solidão e estranhamento
E por mais que estejam unidos por metro quadrado
Nada há para ligar
As pessoas andam cada vez mais próximas
E cada vez mais sozinhas
Gosto de imaginar cenas do estilo de filmes
A mocinha do 135 se encontra com o rapaz do 531
Amor para toda a vida e fim
Assim as coisas ficam mais fáceis
Todo aquele drama do sozinho acaba
Que pena que essas coisas não acontecem
Ao menos não ao meu redor
Nada acontece ao meu redor
Não há movimento de pessoas
Não ando por entre os prédios
Aqui só há aquele rapaz, sozinho
Aquele que sempre está a pensar
E imaginar várias cenas
Já que não pode viver sua própria cena

Ou ao menos não pode sair do casulo
Só pode ser o mesmo
Calado, pensando, escrevendo, sendo o que eles querem
Sonhando alto demais para alguém preso
Escrevendo demais para um leigo em palavras
Pensando demais para alguém com apenas um final
Acomodado demais para sair do quadrado
Revoltado demais para acreditar em destino
Apaixonado demais para alguém sem amor
Sozinho demais para um jovem com muitos amigos.

Pensamento

É como voar
Viajar por universos desconhecidos
Andar por florestas intocáveis
Penar chega a ser um refúgio
Nas noites desconfortáveis.

Procuro profissões
Ando pela margem do possível
Imagino o impossível
E, por vezes, me adequo às novas leis
Me divirto com tudo.

Noites difíceis já surgiram
Tudo já fora reduzido
Retraído, meus pensamentos trabalhava ao contrário
Não gosto de lembrar
O dia novo chegou.

As correntes já não existem
No lugar secreto só há possibilidades
O verde ganha novos tons
O vermelho novos rostos
Tudo, magicamente, a minha maneira.

Nunca revelar meus segredos
Herdei com os mágicos
E como mágica tudo se desfaz
Se refaz e transforma
Tudo acontece ganhando nova forma.

Os sons externos perdem força
No mundo secreto reina o silêncio
Tudo acontece

Nada real pode atrapalhar
O real vai perdendo sua realidade.

O ritmo perde o compasso
A música ganha outras notas
Tudo muda rápido
Ao fechar dos olhos
Um pensamento basta.

Voarei ainda mais
Serei sempre livre
Tudo no eterno sigilo é melhor
Tudo se torna realidade
Tudo volta a acontecer.

Apenas rabiscos

Rabiscos sem forma
Qualquer coisa serve
Tudo acaba da mesma forma
Palavras soltas me compõe
O sol parece estar entre nuvens
A luz foi ficando fosca demais.

Não importa o quanto tente
Flores ou tempo não ajudam
Pareço um pianista tocando no mar
Jogo garrafas com pergaminhos
As ondas levam para longe
Escrevo todas as palavras para que se percam.

Como num dia escuro
Escrevo as cegas
Procurando palavras que brilhem
E nada parece certo
Nada está no lugar
Isso me preocupa, nem tanto.

Sou quadro de arte abstrata
Aberto a qualquer interpretação
Lutando para tomar forma
Ser apenas um e ficar satisfeito
Correr por aí, livre
Me libertar de molduras.

Afinal, onde estou?
Em quantos finais me encontro?
Por qual caminho seguir?
Muitas perguntas para alguém
Que está destinado ao monótono

Rabiscos sem forma.

Vôo do pássaro

Das noites do mundo
Escolhi essa por você
Para dizer que não te esqueci
E dizer que ainda te amo
Do meu modo ou do seu
Sempre penso em você com intensidade.
Talvez seja só ilusão
Por você ser assim tão diferente
Será que estão ficando maluco?
De tanto pensar na gente?
O segredo deve permanecer guardado
Para que não se estrague o meu tesouro.
Um pássaro pode voar
Livre por onde quiser
O amor também é livre
Que pena que não controlamos
O real torna-se duro
Os sonhos libertação.
Ter você ao meu lado não é nada
Tão pertos e, mesmo assim, tão distantes
Não me julgue por me esconder
Ou não querer revelar
Só que sei o que aconteceria
Não quero nunca te perder.
Queria não sentir nada
Queria poder dizer que tanto faz
Mas não, tudo importa
Até aquele velho bom dia
Da sua forma que é tão diferente
Tudo em você é lindo e único.
Me negar a aceitar isso não é uma opção
Não tenho escolha para isso
Só queria que em outra vida desse

Para não ser tão complicado
Que nada no mundo pudesse impedir
Que eu não fosse tão assim.
Não gosto de pensar em futuros improváveis
Mas para você abro exceção
Te deixar para sempre é impensável
Quero que você esteja perto
Não quero te perder nunca
Quero ter sempre sua alma aqui.

Possibilidade

Numa noite qualquer
Escrevo sobre tudo...
Nada parece bom
Tudo tem um fim
Sempre foi para você
Amor? Pobre de mim

Eles dizem muita coisa
Das quais só você ouve
Distantes o suficiente para notar
Suas piores noites, onde estamos sós
Sem força para se aproximar
E sem coragem para te deixar ir.

Serei eu o primeiro a admitir
Que só você pode completar
O espaço de amor reservado em meu peito
Será eu que irei dizer
Do quanto preciso de você
Dizer que a muito te amo.

Existem dezenas de possibilidades
Queria mirar na nossa
Esquecer esse mundo cruel
Tornar realidade os sonhos
Que emanam das pontas
Cheias de tintas destas canetas.

Então pare de estranhamento
Chega de tantas desculpas
Torne-se real e se entregue
E então serei realmente feliz
Assumirei minhas fraquezas

Serei completo... Mesmo incompleto.

As estrelas valerão mais

Que poucos dólares investidos

Noite e dia seremos coloridos

E de tudo seremos nós

De nossa eterna existência

Valendo se do tudo de uma vida feliz.

Sua voz

Declama mais uma vez essa prece
Deixe-me sentir o palpitar do teu coração
Sua voz ecoa lá no fundo do meu ser
Num lugar sagrado, só meu.

Como cavaleiro em batalha
Agarro-me a minha vida
Mas, sou antagonista de minha história
Vivo o reverso do que imagino.

Por ser tão diferente
Guardo-me e fecho às portas
Certo de que tudo irá passar
E sua voz sairá de minha mente.

Faço festa com o simples
Torne-se parte de mim
Espero que os pássaros
Tragam, por fim, outros sons.

Ouvindo alguma música

Te encontro na letra daquela música
Isso mesmo, não consigo parar de escutar
E todas as vezes é do mesmo modo
Na esperança que você esteja do outro lado.

Finais ou inícios são os mesmos
Queria não saber tanto sobre
Me atirar nas incertezas poéticas do amor
Sair de lá surpreso, mesmo que triste.

Jovem demais para dar qualquer declaração
A maturidade nada tem haver com idade
E, do mesmo modo, não haverá sol sem você
Não importa o quanto brilhe.

Antes estava cinza demais
Meus olhos não tinham cor
Agora tudo mudou
Nunca me senti mais colorido.

Não importa se é dia ou noite
Tudo ficou para trás
As rosas finalmente surgiram
O deserto encontrou seu Nilo.

Relógio meu

O relógio sempre baterá
Nenhum segundo se perderá
Tudo torna a voltar
As situações sempre voltam
Tentar fugir só piorará as coisas
E esses momento chegará
A escolha
As horas continuam
Finalizam e tornam a iniciar
O que está em jogo?
Vale a pena lutar por essa causa?
Tick tock, segundo a segundo
Tudo voltará e estarei sozinho
Diante das próximas decisões
A cada acerto uma vitória
O erro é mais intenso
O tempo dança mais rápido
Meus sapatos são pesados demais
Não consigo executar meus passos
Depois de muito tempo, chegará
Rápido como luz
Que me fará pensar...
Sobre como o relógio não me ajuda.

Na floresta

É como andar pela floresta sem lampião
A noite chega rápido e devemos nos aventurar
Só possibilidades a minha frente e muitas escolhas
Tudo acontece lentamente, quase lento demais.

Minhas horas são gastas pensando sobre
Como vou me sair na noite escura, sem luz
Se vou ao Norte ou ao Sul
Só as estrelas me dirão a direção.

Ter conhecimento de campo nada importa
É necessário buscar o inusitado
Será que essa árvore está aqui a quanto tempo?
Deixe-me mostrar como realmente se perde.

Não importa a direção
Para o amor só existe possibilidades
Na noite a procurar meu prêmio
Vou a floresta sem medos de arriscar.

Tentar, tentar, tentar e sempre haverá a luz do sol
Mesmo a noite, a lua faz seu papel, sempre verei luz
E no escuro da floresta posso pensar em como será
Naquele dia em que te direi toda a verdade.

Na real queria estar perdido
Queria estar procurando caminhos
O meu sempre esteve lá
Só bastou uma noite na floresta.

Perdoe esse coração de pedra

É errei sim
Achava que podia viver com isso
Ao menos me deixe pedir desculpas
Isso ainda dói.

Por mais tempo que se passe
Nada vai importar né?
Quem sofre nunca esquece
E estamos aqui, duas vítimas.

Não importa o que se passou
Eu sei que nunca vou ser perdoado
E o passado me lembrará sempre
De como não ser no futuro.

Desculpe por entrar na sua vida
E simplesmente sair sem deixar bilhete
Ou ao menos me explicar
Tudo sempre foi confuso demais.

Acho que no final foi melhor assim
Ao menos não foi tudo perdido
Você ainda consegue olhar para mim
Mesmo que seja daquela forma.

Bilhete para você

Eu sabia que não ia ser correspondido
E agora estou aqui
Com o coração em aperto
Sentindo a brisa gelada da janela.
Queria dizer que chorei
Tudo que quero agora é esquecer
E não importa o quanto tente
Você sempre será livre para partir.
Só queria não ter que ser tão constrangedor
Afinal sua porta sempre esteve fechada
Fui eu quem te procurei e bateu
Desculpe por ter que ser você a dizer não.
Não adianta nada sair sem deixar este bilhete
Não te procurarei mais e nem baterei
Apenas não queria ficar assim
Ser deixado ao menosprezo do adeus.
Só queria que soubesse que nunca esquecerei
Dos dias que me fez feliz apenas por sorrir
E das noites que me tirou para conversar
Naqueles sonhos que jamais se apagarão de minha memória.

Germinação intermitente

E já não temos mais reencontros,
Apenas há o encontro de duas almas,
Que a cada vez, se descobrem de diferentes formas.
E desde a última vez que nos vimos
Pude sentir como mudou,
Como tem andado com seus amigos?
Talvez ainda sinta falta daquelas suas loucuras.
Engraçado que em cada canto te encontro,
Sempre com esses olhos assustadores
E incrivelmente atraentes, esverdeados
Sim, você faz muita falta e isso deve parar.
Da última vez você nem me disse,
Qual a sua nova profissão dos sonhos?
Lembro que você estava bastante confusa
E agora sinto saudades de conversar contigo.
Você apenas desaparece rápido demais
E quando volta já não é a mesma,
Quase não te reconheço em nossos encontros,
Mas há uma coisa que nunca muda, seus olhos,
Que a cada vez parecem brilhar mais,
aguardando outro reencontro.

Música estranha

Qual a nova cor do seu cabelo?
Onde posso encontrar sua voz?
De quantas maneiras diferentes vai fugir?
Ao menos não me deixe ao desprezo do adeus.
Queria ter coragem para dar um passo
Mas não, sou fraco demais
Sensível demais às questões do amor
Inexperiente o suficiente para não arriscar.
Me atirar nas incertezas do amor
Viajar entre suas loucas incertezas
Nada disso me parece certo
E permaneço como uma pedra.
Meu desejo era ignorar tudo
Voltar ao estágio inicial das coisas
Ir de encontro ao total desaparego
Jamais sentir aquilo novamente.
Parece que a vida gosta de me ver assim
Sempre caindo em ciladas anunciadas
Me aventurando onde não devo
E caindo, mais uma vez, naquele dilema.

Conversas da noite

Estou aqui brincando um pouco com as palavras
Te colocando sorrateiramente em minhas letras
Escolhendo cada palavra que me lembre
Tudo que você representa para mim.
Quanto custa minha liberdade?
Quanto custa para te dizer que amo?
Talvez custe apenas uma dose de coragem
Que talvez nunca tenha de fato.
Parando mil vezes a cada minuto
Programando cada passo, linha, verso
Quero ler tudo e dizer que te encontro aqui
E te mostrar uma ponta do que sinto.
O amor não precisa ser cruel
As noites não precisam ser solitárias
E com você tudo muda drasticamente
Do sozinho para sempre ao com um motivo para seguir
Do preciso dormir ao fico mais um pouco.

Paixão repentina

Tudo que quero parte daqui
Do lugar que mais sofre
Onde o amor se torna o Norte
É lá que você está, pois, é tudo que quero.
Tua boca não pronunciou meu nome
Teus lábios não tocaram os meus
Ainda não estamos totalmente juntos
Mas, em total conexão, você me completa.
O físico apenas complementar
Você me acende por completo
Me toca de diferentes formas
E, ainda, é capaz de me apaixonar.
Só você pode abrir minha porta
Sua paixão me envolveu rápido
Agora já não consigo lembrar de antes
Você transformou tudo ao meu redor.
Meus amigos dizem que mudei
Parece que o interno tem refletido
Agora estou cheio do seu amor
Ficando a cada dia mais brilhante.
Por mais que isso me cause dor algum dia
Está sendo a melhor coisa agora
E se alguém me perguntar o motivo
Não serei capaz de negar, pois, é você.

Razoavelmente perplexo.

Dias de chuva
Carregados de reflexão
Até quando andarei ao vento?
Jogado estou, convicções frágeis.

Colocando a bagunça para fora
Me deitando em tapetes empoeirados
Sonhando alto para alguém da Terra
Comendo o fruto proibido das perguntas.

Me passando por alguém estranho
Enchergando em cada espelho um reflexo
A dor faz parte do processo de escolha
Nado em meio a todas as correntes de incertas.

Me agarram pela perna e braço
Meus membros se distorcem em fumaça
Meu sorriso se refaz a tamanha ironia
Somente os tolos me entendem.

Carrego a marca da revelação
E ela se revela em qualquer dia aleatório
E mesmo que tente parar, não dá
Tudo começa a fazer sentido nessa tempestade.

Quem lê? Quem vê?
Entende o que entendo? Sente?
CUSPO sobre a terra molhada
Reescrevo qualquer final possível.

Relatividade experimental

O vento me leva para longe
Aquilo parece brincadeira
Mas, estamos falando de verdades
Falando simbolicamente do amor.

Horas e horas gastas em palavras
Terminando questões em aberto
De implorando para que me escute
Te mostrando o quanto mudei.

Já não me importa mais o velho conselho
Pois, não se escolhe quem ama, o amor não é escolha
E, se por acaso, o amor acontecer em mim
Não vou retroceder ou me segurar, vou amar irracionalmente.

Forçar um sentimento não é meu estilo
O físico não tem influência sobre nada
Você nunca foi, apenas, corpo ou palavras
Foi a melhor coisa que já senti e experimentei.

Meu mundo está em novas órbitas
O coração anda batendo em outra frequência
Sua presença me faz liberar serotonina
E meu corpo parece atraído a você.

Tempo ou lugar não dão conta de me conter
A relatividade parece provável com você
Afinal, temos nosso próprio tempo
Temos nossas próprias palavras e sentimentos.

Até o adeus

Desculpe por sair assim
Por sempre ser tão vazio
Evasivo, distante, cansativo
Sou de fases e de momentos.

Vivo cercado de incertezas
Minha palavra não conta
Me sinto especialista nisso
De, infelizmente, entrar e sair.

Embora sempre acabe machucado
Nunca sei a dor que causo
E em nenhuma vez me importo
Em me ferrar só mais um pouco.

Brincar com o amor tem suas consequências
Quando tudo fica sério demais
Meus olhos estão bem abertos
Para mais uma tragédia anunciada.

Quanto vale um sentimento?
Um suprimento de carência?
Até quando vou ser levado?
Até quando vou sofrer de graça?.

A triste realidade do adeus
E agora sinto que tudo está perto
Vamos sofrer por um tempo
Vou querer não criar laços, vou esquecer.

A mágica de escrever

As paredes parecem mudar
Os sons mudam de intensidade
Móveis desaparecem misturados
O ar ganha cor e tons radiantes.

O tempo muda ao passo da caneta
O amor ganha novas linhas
A liberdade, nova casa de papel.

Já o relógio me anima
Minha mente derrete em tinta
Meus dedos ganham poderes
E agora sou o que quiser, uma ideia.

Perdendo tempo para pessoas
Ganhando meu próprio tempo
Usando de tudo que sei
Dando tudo de mim, dançando livre.

Olhando para dentro, bem dentro
Descrevendo o que, de fora, acontece
Reinventando qualquer meio
Justificando os finais pelos meios, errando.

Correndo desenfreadamente, mesmo parado
Cuspindo fogo e vomitando palavras
Me contendo por um segundo
Quebrando correntes por horas.

Rasgando pequenas partes estranhas
Colando tudo até que fique bom
Embaralhando pensamentos conexos
Brincando de navegar pelas ondas severas

Mergulhando fundo no oceano da minha mente.

Amando o pássaro azul da varanda
Sendo carregado pelo vento que passava
Sentindo o cheiro de natureza selvagem
Me vestindo para sair, vestindo nudez.

Tomando o controle da situação
Vendo meus dedos descontrolados
Assistindo a cada vez mais a minha loucura
Gostando do inédito de viver sem limites
E me limitando ao limite.

Dúvida

Certo ou errado
É sempre uma opção
Não existe manual para tudo
Existe, apenas, um julgamento.

O vilão, de caráter duvidoso, é errado
A história segue seu curso
Uma escolha precedente
Um erro, destruição total do papel de vítima.

Quanto vale uma chance?
E em quantos finais vamos estar?
O vilão é vilão, nada mais
Errado está? Ou sempre esteve?

Invertemos os papéis novamente
Quem quer apertar minha mão?
Mas, e a dele? Ninguém!
E a do mocinho? Todos!.

Um vilão nasce vilão?
Quem escolheria tal papel?
E se existe escolha, onde está?
Quem decide sua vida? E imagem?.

Quem vê? Quem diz?
Quem me classifica? Quem me escolhe?
Os lados da moeda parecem errados
Superficialmente, precisamos mudar.

E qual é o erro que cometi?
E você? Também pode cometer?
Então me diga um erro que você não pode

Me diga se não quer uma segunda chance.

Me conte qual a sua identidade

Suas mais profundas convicções

Diga em que ponto se tornou herói

E em que ponto te colocaram como vilão.

Sorte de poucos

Queima, destrói
Corrói, arrasa
Quem voa?, quem passa?.

Gritos distantes, na noite
Rumores de guerra, horrores
Reestruturaram os céus
Guardam canhões, tambores.

Acende a sirene seu moço!
Guarda contigo esse fuzil
Retomem a humanidade perdida
Acabem com esse conflito.

Não sei se grito, choro ou luto
Corro, nado e me esquivo
Que balas virão novamente?
Fome, peste ou vendaval?.

Pois o tiro certo
De certo é o da gente
Quando lutarmos, por fim, essa guerra
Quem fica? Quem luta? Quem chora?.

Que gás nos matará neste carro?
Quem ficará para ser dilacerado?
Quem aguenta tamanha agonia?
Quem sofre, de tudo, calado?.

Em que raça está a minha vida?
Quem aguenta tamanha ousadia?
Qual nação virá nos socorrer?
Em que planeta faremos morada?.

De quem é a voz que reza por nós?

De quem são às mãos amigas?

Então já se deu a sentença

Viver, lutar, continuar, ter sorte.

Amor? Falaremos

Sei que um dia a rosa desabrochará
Sei que meu lugar está guardado
Mas tudo parece muito incerto.

Aquela música fala sobre nós
Jovens homens perdidos no amor
Vendo qual o tempo de maturação
Daquela rosa amarela para lhe oferecer.

Parece que não importam os dias
O peito ainda continua a apertar
Quando o amor passa, sorrateiramente, pelo corredor
Aquele prédio parece mais bonito agora.

A modernidade não matou o amor
E o amor ainda responde a altura do inédito
Acontece sem avisar ou sem seguir lógica
Tudo está dentro de você e, pouco a pouco, é posto para fora.

A mágica de amar é se deixar amar
Sem correntes ou impedimentos
E, mais brilhante ainda, é aceitar
Fazer um belo poema e entregar.

O amor é estranho, por isso, viva intensamente
Ame por inteiro e se deixe levar
O racional te prede demais
Viva como louco e descubra novos mundos.

Fala mansa

Seus olhos ainda tem cor
Tua pela ainda sente
E de nós dois, lembrança.

Meu coração se deixou brincar
Queria saber como era
Que pena foi encontrar
Melhor seria nem tentar.

Não se deve chamar de amor
Um sentimento qualquer
Um suprimento de carência
Ou, apenas, uma aventura.

Não me restam palavras para descrever
O quão estranho me tornei
De quantas maneiras distintas desejei
Que tudo acabasse logo.

Não bastou apenas cortar ao tronco
Nem tão pouco a raiz
Tire que retirar tudo ao redor
Agora só me resta preencher o lugar.

Queria por um segundo dizer que faz falta
Não ser tão seco assim
Mas às pessoas me ensinaram uma coisa...
Que o enganador tem fala mansa.

Raiva

Tentei por diversas vezes
Falhei comigo mesmo
Chorei só um pouquinho
Guardei tudo para mais tarde.

Paguei a conta de minhas palavras
Fui tão longe como nunca
Me virei a tudo que me acusava
Deixei para trás meus sentimentos.

Então com muita certeza fui
Me retive da raiva
Ser calmo não faz parte de mim
Deixei de lado todas as besteiras.

Quebrei às correntes do amor
Rasguei minhas roupas por luto
Morre minha parte boa e ruim
E o casulo da consciência ficou para trás.

Me visto das minhas lágrimas
Me afasto, cada vez mais, do passado
Vou mudando pouco a pouco
Mas isso não significa que seja bom.

Noite turbulenta

Fazia frio naquela noite,
Chovia,
Derramaram-se lágrimas na rua,
Sentimentos empoçaram a calçada.

Ouviam-se rumores de vendavais,
Mas, o frio, já havia chegado,
Minhas veias saltavam quentes,
Esfriavam minha pele gelada, triste.

Foi noite, dia, sol e lua,
Foram-se estações,
E eu parado na rua,
Esperando meu trem.

Cigarros acendiam e apagavam,
Moças rodiavam a minha volta,
Mas, nenhuma podia me fazer esquecer,
Só uma pessoa me faria sair.

Meus dias foram chegando,
A idade avançando e eu a esperar,
Até que um dia acordei disso,
Levantei da cama e decidi.

Meu foco mudou, perspectiva, olhar,
Meu mundo girou e não volto a amar,
Nem dor, nem tristeza, agora levaza,
De mais uma vez poder superar.

Mente cheia

Recordações espalhadas,
Luzes, flashes, memórias,
Lugares visitados, o lugar,
Vestígios de amor, medo de amar.

Fotografias espalhadas ao chão,
Cheiro nas fronhas e lençóis,
Corte de mim também o amor,
Que ficou ainda em mim, por nós.

Devolva-me minhas camisas,
Que te cobriam em noites frias,
E que deixaram seu cheiro em minha cama,
Me leve desse poço, dessa lama.

Volte e não traga saudades,
Retorne sem trazer suas verdades,
Me ame, me mate, me deixe,
Me esqueça, me leve.

No final tudo se resolve,
O amor percorre livre,
Saudade fica e ausência some,
Ficamos livres, erramos mais uma vez.

Sentimos tristeza, dor, alegria,
Saudade vai embora,
Mente fica vazia.

Falar e falar

Enquanto eles falam, falam,
Escuto, escuto, estou mudo,
Como mordanças em minha boca.

Uma vez por outra encontramos,
Oportunidades raras de abrir a boca,
De falar tudo que sente, de poetizar
Ou, talvez, mais profundo, qualquer coisa.

Silenciado por bocas doentes, sem espaço,
Não gosto da situação, mas, fácil de ignorar,
Difícil mesmo é falar, arrumar um tempinho,
Não preciso de muito, talvez, menos que pense.

E essas bocas falam, falam, não param, não dão espaço,
Enquanto danço, eles falam de como estou mal,
De como meus passos estão defasados, da minha magresa,
Enquanto canto, sou vaiado, não há espaço, não há voz.

Se decido sair, sou barrado, não tenho tempo,
Enquanto falam, vou vivendo, andando,
E falam de como às pessoas estão, de sua postura,
E odeiam a todos, pois todos falam, falam deles mesmos.

Por hora falar tem sido difícil, sem espaço,
Enquanto escrevo, eles falam por eu escrever,
E enquanto falam da escrita outros falam por falar,
Todos falam muito e eu, silêncio, não ouça, não fale.

Vou escrever por mais uns dias, até poder falar,
Ou ter o meu espaço, sem tempo, sem fala,
Enquanto eles falam, espero que chegue o dia
Em que eu desate a mordança, fale, grite e viva ao mesmo tempo.

Confusões internas

A lua te me ensinado lições
De como amar melhor, esperar
Mas como conter tudo isso?
Se tudo que quero é você.

Minhas músicas já não falam de mim
Por mais íntimas que sejam
Já não penso no meu futuro
Não escrevo no singular.

Mesmo que você não me ouça
Ou escute minha voz
Vou decidir minha vida
Não sei se aguento me calar.

Você bagunçou meu coração
E já não sei o que quero da vida
Não sei se fico ou vou
Se amo, espero.

Meu coração está flamejando
Minhas mãos suam como nunca
E até me perco nas palavras
Parece que tudo ficou meio colorido.

Dividindo meu coração em dois
Quebrou minha lógica natural
Agora não sei o que quero, pelo que luto?
Só sei que te quero e isso tem me deixado inquieto.

Constelação inalcançável

O sol já não me esquento,
Minhas letras não tem sabor,
Estou sempre sozinho.

Não me importo como você me trata,
E meus olhos não te enchem,
Minha boca não diz sobre amor,
Meus pés andam em direção contrária.

Pegue um pedaço do meu coração gelado,
Esquente e dê sua medicação,
Talvez ainda haja uma possibilidade,
Talvez eu me encontre em coma perpétuo.

Quanto mais me afastar de você,
Mais meu mundo fica cinza e incolor,
E quanto mais ando para longe,
Mais devagar bate meu coração.

Falar sobre coisas do amor é arriscado,
Principalmente, quando você insiste em afastar,
Quebrando em minúsculos pedaços my heart,
Me deixando cada vez mais sozinho.

Antes você me contava sobre as estrelas,
Agora sou um exímio observador,
Mas tudo é insuficiente, pois não sei para onde olhar,
Não sei para onde ir, estou perdido em minhas letras.

Iludido

Quando minhas notas desafinam
E minha voz perde a força
Sei o que virá por trás da rouquidão
Dias de escrita e dedicação
A um sentimento jamais recíproco
A humilhantes: bom dia, estou bem
Por menos entrego minha dignidade
Palavras parecem sumir a minha frente
Meus amigos me chamam de otário
Por amar muito facilmente
Também sofrer fácil
Meus olhos dilatam com frequência
Amar demais não é problema
O problema é ser ignorado demais
E você me ignora
Ao menos faço um poema
Esperando uma mensagem sua.

Terminos e recomeços

Meus dedos nervosos tentam descrever
Em poucas palavras toda essa explosão que você faz
Ao simplesmente chamar meu nome.

Marcando os lugares para visitar,
Vendo um calçado tão desejado,
Cheirando flores pela praça central,
Em tudo lembro de você e não é sufocante.

Meus lábios secos tentam reproduzir
O mesmo som, doce e molhado, do seu te amo
Na tentativa falha de me fazer suficiente
E não depender tanto da sua presença.

Meu tempo e energias estão se esgotando
Luto para não recair a sua tentação de recarga,
Pois com você serei eterno, mas você, infeliz
Não quero tirar seu sorriso de quando estou longe.

Tenho que te tirar da minha cabeça a qualquer custo
Ou recomeçar com você dos primeiros passos,
Dolorosos primeiros passos, acompanhando o sol
Sentado com você vendo ele partir no horizonte.

Cantar nossa canção favorita ainda é um desafio
Polarizo entre cantar chorando ou rindo
E lembro de todas as vezes que te fiz sorrir
Desafinando uma nota ou outra.

Enquanto tiver você na cabeça jamais serei completo
E enquanto estivermos juntos nunca conseguiremos
Chegar onde todo casal consegue
Aquela parte do terminar e seguir longe do outro.

Carta para you

Estava refletindo o quanto mudei,
O quanto fiquei mais maduro,
Mas você não muda e isso me faz igual.

Poderia dizer de várias formas, metaforicamente,
Mas, vou dizer de forma direta
Dizer que você ainda não saiu de mim
Que meu coração ainda te espera.

Sua boca ainda será a mesma
Mesmo depois dele ter te beijado
Só queria te dizer que ainda lembro
De todas às vezes que cantamos juntos.

Todas essas lembranças tem rasgado meu peito
E eles dizem que temos que esconder
Esconder aquilo que mais tenho pensado
E que me faz ser quem sou hoje.

Muitas vezes me pergunto se não é amor
Se isso que sinto não é nada mais que paixão
Mas, lembro de como você meche comigo
De como você me faz bem, mesmo de longe.

Meu coração acelera quando você fala comigo
Minha alma se alegra com sua voz
Queria dizer que não choro mais
Queria saber mentir.

Meus amigos me perguntam se estou bem
Digo que sim, mas não
Ainda sinto sua falta, sinto falta da sua voz
E ele está te fazendo feliz, isso que importa.

Afinal, você gostava mesmo dele, né?
Nem terminei aquele poema para você
Mas esse parece muito bem endereçado
E para terminar sintá um pouco de tudo.

Quero que saiba que te amo muito
E que independente de tudo, você seja feliz
Você ainda me completa
Você ainda me faz chorar.

Up rise

Só uma música me faria sair disso,
De me tirar desse poço e escrever
Sobre todas às coisas belas a minha volta.

Quando meu mundo parecia desabar,
Aquela música mudou tudo, todo o dia,
Me lembrei de ressurgir e de acordar
Justo quando minhas lágrimas escorriam.

É que muitas tempestades tem balançado o mar
Justo quando o sol parecia me esquentar
Onde tudo parecia calmo, tranquilo
A água decidiu me afogar, lentamente, até o pescoço.

Hoje tudo pareceu melhorar, depois de dias escuros
Depois do meu mar de lágrimas se agitar
Dizem que precisamos botar tudo para fora
E agora estou vazio, me sentindo bem.

Meu coração ainda sente, sente muito, tudo que aconteceu
Minhas forças ainda não voltaram
Meus olhos ainda carregam pequenas gotas
E minha voz não se recuperou da rouquidão.

Aquela música me fez acordar
Me lembrou de viver o agora
De dizer o quanto amo algumas pessoas
Me fez renascer das cinzas jogadas ao oceano.

Meu amor por um anjo

Versos sem sentido tem me composto
Letras incoerentes e palavras abstratas
E você não pode vir comigo, descobrir o universo.

Ando sozinho pela catedral, observo os anjos pintados
No teto e vidraças, ao redor do altar
Me pergunto como devem se sentir
E onde está você? Está bem?.

Minhas horas são gastas rapidamente
Lembranças que ainda povoam minha mente
De como você gostava de sentar perto desse castiçal
Ou de como você me contava sobre o sagrado.

Ainda lembro do seu rosto angelical
Sempre te dizia para subir no lugar dos anjos
E você sempre foi assim, uma pessoa boa demais
Não te merecia mesmo e você se foi, abriu suas asas.

O que me resta de você? Uma foto que guardo na carteira
Daquela vez que precisou para um documento
Mas ainda tem a igreja e todos os anjos
Que me parecem bem menos divinos que você.

A pregação do Padre me parece superficial demais
Não tenho mais você para interpretar cada termo
A liturgia não tem mais aquele brilho rústico
Aquele brilho que você colocava em todas as coisas.

3 de dezembro marca a data da sua partida
Desde então estou perdido, procurando em todas as igrejas
Algum anjo de mármore, vidro ou gesso que me tome
E me tire você da cabeça, me faça parar de chorar.

Espero te ver novamente algum dia
Em qualquer igreja ou esquina
Mesmo que de longe e sem contato
Só preciso ver novamente toda essa projeção divina.

Amor ao vento

De versos livres, coração aberto,
Escrevo uma carta para você,
Para dizer que estou vivendo,
Mesmo longe do seu por quê?.

Minha carta endereçada
A rua das desilusões
Com toda a calma
Das suas terríveis confusões.

Um amor que me escolheu
Por pouco que não deixava
O amor brotou em mim
E você, de mim, mangava.

Era só eu e você, doce inocência
Mas, o amor se perdeu no o jogo
Quebrou meu coração e se foi
Com um cara um ano mais novo.

Enquanto nado nos lamaçais
Que restaram no meu caminho
Você corre para os braços dele
E ainda bebe do nosso vinho.

Aquele amor só de nós dois
Virou poeira e o vento levou
Hoje você caminha distante
E eu colando migalhas que restou.

Visão do céu

Um garoto olhava para o céu
Enquanto seu chão se desfazia
Estrelas cadentes povoavam
O mais íntimo de sua mente.

Enquanto caminhava sobre espinhos
Sorria cantando aquela canção
Que fala sobre a lua
E dizia que nada importa.

Caminhava em direção ao poente
Enquanto seus dedos sangravam
Escrevia palavras jamais ditas
E poemas inexplorados.

Do céu caíam estrelas
E chamavam sua atenção
Enquanto suas lágrimas derramavam
Empoçando o chão de barro.

Árvores cinzas balançavam
E faziam soar um som de suas galhas
Batendo uma nas outras sem harmonia
Enquanto lembrava de flash's do passado.

Nessa caminhada rodou o mundo
Pondo fim a Terra plana
Olhou para o céu uma última vez
E percebeu que enquanto andava
Era o céu que olhava para ele.

Conversando com a lua

Essa estrada me parece apertada
Como se algo nela fosse diminuindo
E não se tratava de largura.

Tropeço sempre na mesma pedra
Sem chegar ao final, vou andando
Não sei por quanto tempo vou continuar
A olhar para essa mesma pedra, mesmo caminho.

Continuar a andar, correr
Parece tudo muito inútil
E sempre tenho o mesmo
A mesma pedra de tropeço.

Talvez ainda não tenha aprendido a esquecer
E acabo voltando a mesma música,
Mesma foto, pessoa, lugar...
Sempre tropeçando na mesma pedra.

O mundo parece sumir ao meu redor
Só o que vejo é o caminho, sem final
Sempre escutando aquela música
Sempre "conversando com a lua".

Estou sempre tentando chegar até você
Mas não vejo outros caminhos
E acabo fazendo as mesmas coisas
Fazendo aquilo que você quer.

Talvez eu devesse olhar para os lados
Tentar sair dessa repetição, caminhada
Mas não vou, nem quero
Vou brincar de correr enquanto sou jovem.

Vou te contar sobre todas as vezes que tropecei
Por uma pedra que você colocou de propósito
Vou te fazer me dizer qual o significado de cada coisa
Vai me dizer até onde estou indo e o por quê.

Vou te fazer lembrar das nossas vozes
Cantando aquela música chata
Aquele que sempre canto sozinho
E que você usa para me esquecer.

Por fim, vou andar até onde puder
Carregando nos braços meus amores
Amando cada parte da caminhada
Caindo em cada pedra que você me põe
E amando cada vez que você me faz cair.

Poesia na veia

Escrevo sob o sol
Dizem: é louco!
Sem saber que aquela era...
Minha única chance de sanidade.

Falam da minha escrita
Explícita demais
Carente de metáfora
"Seu céu perdeu às estrelas".

Vou, simplesmente, escrevendo
Sem qualquer compromisso
Sem palavras difíceis
Para falar sobre a beleza da lua.

Um barquinho balança no mar
Com coragem pela profundidade
Mas, ninguém precisa avisar
Que ele está a meio metro do fundo.

E dizem do meu gosto
Escrevem sobre meu coração
Sobre como ele é gelado, pedrificado
Talvez seja pelas lágrimas que congelaram.

Meu presente será uma calculadora
Para me fazer esquecer das letras
Só esquecem que debaixo dessa pele
Reside todas as poesias correndo pelas veias.

Continua chovendo

Enquanto a chuva cai lá fora
Vou pensando sobre você
Pensando em todas as formas possíveis
De dedicar esse texto a você.

As gotas caem no chão
Lágrimas empoçam meu coração
De diferentes formas
Você faz chover em mim.

Chove por insegurança do sol
Por ter sempre nuvens no caminho
Ou pela lua que está sempre mais bela
E tudo parece mais brilhante, lindo.

A tempestade chega pela nossa música
Que você canta para outras pessoas
E acabam minhas lágrimas
Quando você me deixa sonhar, por um segundo.

Sempre chove por muito tempo
Chove aqui dentro
Mas, você diz que gosta
De brincar na chuva.

Até quando vai chover?
A chuva precisa acabar
Ou meu coração vai flutuar
Em cada lágrima de desilusão.

Talvez ainda chova mais um pouco
Enquanto paro para pensar
Naquele maldito PPP

Que você me fez passar.

Enquanto todos estão lá
Fazendo coisas rapidamente
Estou parado ainda
E é por isso que chove.

Preciso alcançar o céu
Ver o sol por um tempo
Abraçar o calor de outro coração
Esquecer os dias de chuva.

Você me disse que sou eu
O único garoto que ama
E deve ser por isso que chove
Por você mentir sobre o Sol.

Continue mentindo
Estou quase caindo
Estou quase gostando
Dessa maldita chuva.

Quer saber da chuva?
O motivo de tanta repetição?
Dela estar sempre presente em tudo?
Por que continua chovendo, isso dói.

Grito na escuridão

Uma discoteca sem música em plena noite
Assim estou, assim quero estar
Pessoas são cansativas, prefiro silêncio.
Dançar conforme a música
Escrever versos livres
Me vestir como quiser
Quadro de arte abstrata.
Desconectar do mundo
Mesmo ficando on para ele
Ser escolhido não é para mim
Protagonismo não combina.
Uma peça qualquer no tabuleiro
Sou apenas um bispo
Sem grandes ataques
Sem grandes expectativas.
Pequeno a ponto de incomodar
Silencioso por opção
Vendo o mundo acontecer lá fora
Escrevendo o que passa aqui.
O amor acontece de repente
Por um momento só o vivo
E de dias em dias ele some
Me fazendo desacreditar em tudo.
Só mais um louco escrevendo
Mentiras felizes, sensatas
Vou dando vida ao irreal
Me colocando, sorrateiramente, nela.
Vou seguindo sendo covarde
Não me impondo em nada
Mares agitados não me compõe
Letras, versos, calma-ria.
Minha vontade de gritar ao mundo
Me coloca em posição de silêncio

Ninguém gosta do revoltado, diferente
E escrever é meu grito na escuridão
E por isso rirão das minhas palavras.

Livre de espinhos

Mar e terra me sussurram
O céu me aconselha
E no fim escolho que o vento me guie.

No fim as pessoas querem demais
Querem extremos e radicalismo
Se sou, se não, se não escolho
E não tenho tempo para decisões.

Sou completamente livre de amarras
Mas, vivo numa prisão, por opção
Não quero me mexer nessa cela espinhosa
Quero cantar mais um pouco a tranquilidade.

Sonhar um pouco enquanto choro
Vislumbrar um espelho, ver meus erros
Dançar silencioso por toda essa extensão
Fingir que estou bem em pouco espaço.

Vou me ver mais um pouco
Pensar em formas de me classificar
Descobrir até onde quero ir com isso
Até quando vou conseguir me ver.

Então me tirem de mim, daqui
Quero pegar na sua mão e dançar
Sem me importar com nada
Quero ser livre de mim, de nós.

Como andar numa montanha russa
Quero saborear vários sentimentos
Não quero estar aqui, na mesma
Não quero continuar pisando em pregos.

Amor pelas letras

Das belezas da vida
Dos encantos, amores
Outrora me vejo só,
Sozinho, sem dores.

Me encanta o encanto,
De um livro ainda não lido,
Empoeirado à beira da cama,
Sem emoção e aturdido.

Trazer de volta meu amor,
Do meu verso guardado,
Aquele sentimento profundo
De me sentir embaraçado.

Marcado pelo poema
Sem forma padrão
De versos amargos
E rimas no chão.

Afinal, será o amor?
O acaso? Depravação?
Do faço, não faço
Incoerência, satisfação.

Acerto o passo do poema,
Me perco no bê-a-bá,
De que vale esse dilema?
De escrever e apagar?.

Dos versos de meus dedos,
Minha boca se encanta,
Dos amores da minha boca,

Minha caneta que me descansa.

Da tormenta da incerteza

Das borboletas sintilantes

Me faço e refaço diversas vezes.

Da impossível combinação

Do quero com correspondência

Do amor de mil vezes guardado

Só me resta na mão a coerência.

Do poema guardado

Do poema escrito

Trago no verso marcado

Um amor que ainda não foi vivido.

Madrugadas acordado

Cantaram o amor,
Sentiram insatisfação,
Qual o motivo disso tudo?
Em que parte que me perdi?
Toques suaves no escuto
Corações podres, desesperados
Há lógica aqui?
Onde vou falar sobre meu dia
Procurar afago em erros
Subir meus batimentos
Baixando meu querer
Me igualando a um qualquer
Volto com o peso nas costas
Da perversão, de mim
Dos meus erros constantes,
Da falta de amor próprio.

Mudanças

Eterno amante
De linhas tortas
Coração e mente
Tsunami sem precedentes.
Era do amor, da luxúria
Distância, incompatibilidade
O fruto da flor, do amor
Jazem espinhos, trás a dor.
Nuvens nebulosas
Relâmpagos cortam o céu
Gritos e sorrisos, todos molhados
Estou à parte sob o telhado.
Até que ponto aguentarei?
Ver a vida, o movimento
Tudo ao meu redor
Carrossel inquieto.
Quando me deixei levar?
Quando fui resgatado?
Me arrancaram, secaram
Contudo, ainda havia a goteira.
Então não sou mais?
E quando fui?
Onde mudei?
Regaço acolhedor.
A luz ainda perpassa?
As pessoas ainda correm?
O amor ainda é bom?
O amor ainda mata?

Revolta literária

De inícios e recomeços
Não quero ser igual
Não preciso de metáforas
Preciso ser direto e claro
Afinal, não é isso que falta ao mundo?
Insistimos em nos mascarar
Não preciso ser mistério
Estou cansado de interpretações
De decifrar
Só quero viver o agora
Sem correntes, sem receio
Não quero ler ninguém
Não quero palavras bonitas
Ser metafórico não combina
Com a verdade que trago
Ser poeta não me cabe
Apenas escrevo o que me convém
Opiniões deixo guardado no bolso
E ao passo do tempo
Volto e escrevo tranquilo
Quando nada me impede
Nem mesmo sua prepotência e arrogância.

Compreensão própria

De que vale um xícara em cacos?
Um espelho completamente tricado?
De que vale tanto sentimento e palavras
Se o coração está em pedaços?

Estou jogado ao mar das incertezas
Com tudo e nada a minha frente
Enxergando nada mais que névoa
A névoa da impotência, da covardia do destino.

Sou partituras de Vivaldi
Sou verão quando há inverno
Sou inquietação na primavera
E tudo são folhas secas no verão.

Eterno escravo de vontades perversas
De escolhas sem sentido
De ações inapropriadas
De letras que mudam e de versos graduados.

Esquecido na gaveta, sou brinquedo
Julgado por todos, sou mulher de ervas
Acatado pela corte, sou seu bobo
Dono de todos os sons, sou extremo silêncio.

Amante de metáforas, mas completo paradoxo
Quem me vê, me lê, me classifica
E quem é o dono da verdade?
Quem pode me dizer o que sou?

Um ajuste ou aprimoramento
Controle, prisão
Pequenas mudanças não significam o novo

Submissão, cópia, não os ouça.

Já não tomo mais um café,
Não me vejo no espelho,
Já não escrevo, pois não sinto,
E de amores arrasadores não dou mais correspondência.

Não uso títulos, perdão

Grandes gritos silenciosos,
O silêncio ensurdecedor
Devo tapar o ouvido?
Devo gritar mais alto?

Uma tempestade se aproxima
Abrirei as janelas para ver o sol
Enquanto ainda me resta algum tempo
No final de mais um início.

Carrego a culpa do julgo
De não perceber o amor
De jogar fora todas às oportunidades
E de andar fora de mim.

Não me culpo por nada
Não me culpo por viver
Mas não me cabe nada
Estou sempre sozinho.

Carregando o fardo de uma vida
Lutando contra minhas próprias vontades
Chorando lágrimas doces
Sorrindo de coração partido.

Me recusando ao que é bom
Vou tentando me encontrar
Procurando circunstâncias certas
Me justificando com falácias.

Me baseando em mim
Me cobrando por ser melhor
Traduzindo minhas próprias linhas

E descobrindo algo novo de mim.

Descrição poética

Já fui nascente
Correndo rios de letras
Meus dedos redigiram
Relatos de minha vida.

Voei pelo inédito
Perdi caminhos
Corri pelas linhas
Me encontrei na poesia.

Cantei várias vezes
A mesma música,
Chorei quando fazia sol
Fui aberto, metafórico.

Escrevi meus medos
Pus meu coração
Onde não havia nada
Nelas, palavras desconexas.

Corri na corrida da música
Busquei referências
No final, nada há
Nada me sobra.

Ando avulso
Procuro, leio, escrevo
Vivo, faço, digito
Amo, choro, descrevo.

Castigo

Mentir, esconder
Viver, sentir
De que forma me amarão?
Punição.

Por que de todas as dores,
A que mais dói parte delas?
Das pessoas que mais se ama
Congele seu coração.

Diversas vezes se debatendo,
Contra tudo que era errado
Sobre tudo que neguei, escondi
Sobre boatos, atos, gostos.

Querer, não poder
Esconder, sempre sorrir
Reprimir, se controlar
Se amar, "tá muito magro".

Não seja sincero, não diga
Não espalhe mais tristeza
Não seja mais um doente
Não faça parte de você .

Não beba, não fume
Seja um exemplo, mesmo não sendo
Seja aquilo que queira,
Mas não seja qualquer coisa.

Escolha o que escolhemos
Não sofra uma dor que não é sua
Ria daquele cara, ria de seus fracassos

Esconda todos os seus, finja.

É como cair no esquecimento,
Esquecimento próprio,
Quem sou agora?
O que querem que eu seja?.

Então em todas as noites
Você pode me encontrar aqui
Enxuto, em nudez
Aqui onde posso ser uma versão próxima de mim.

Queimaram meus ossos
Esconderam minhas vestes
Querem uma marionete,
Mas agora estou quebrado.

Correram com meus sonhos
Destruíram meus ideais
Me obrigaram a gostar da massa
Me adotaram um time para torcer.

Venha, chegou a hora
Vamos ao jogo, vamos falar deles
Vamos brincar que você se encaixa
Vamos te disfarçar de nós.

Vamos tirar sua cor
Não coloque as mãos aí
Arrume essa postura
Não fique desse jeito.

Comprem roupas descentes
Tire essas calças coladas
Suas pernas são dois palitos
Use algo folgado pra disfarçar.

Seja você, mas não sempre
Haja como combinamos
Não fale como fala em casa
Não deixe ninguém perceber.

Me chamam de negacionista
Negativista, mas esquecem
Quantos "não" tem no poema?
Por quantas vezes ainda vou ouvir isso?.

Ainda por você

Como vento
Foi-se o tempo
E com os estilhaço de meu coração
Você também escorreu entre meus dedos
Deixando vazio
Deixando solidão.

Jurei que não voltaria
Mas como a chuva, sempre cai
Sempre alagam meus pensamentos
Meu coração é um poço de lágrimas.

Um cego procurando a luz, disseram
Mudar o acaso, destino, certeza
O talvez de anos, espera impetuosa
Me sinto mal, me sinto triste.

Oleiro do amor

Do amor de outrora,
Cacos, restos e estilhaços.

Como canção que chega ao fim,
Refrão que se repetiu, repete.

Que felicidade em estar livre,
Livre de me sentir seu.

Sou canções de Bethânia,
Sou menino do senhor Gil.

E quando passa o vento impetuoso,
Voando comigo está seu cheiro, longínquo.

Da terra fértil que brotavam flores,
Se foi meus sentimentos, amores.

Quisera eu, pobre cego do acaso,
Rolar os dados do destino, te ver.

Com todas as palavras amargas,
Escolho a mais sensata, amada, silêncio.

E depois de esmerilhar meu coração,
Volto ao ponto inicial, junto o lixo.

Rasgando meus pés em amarguras,
Junto cada pedaço seu que ficou, que amo.

Feito fênix de fumaça, te refaço
Só para me deixar, me machucar.

E ainda mais lindo que meu amor covarde,
É o motivo pelo qual me arrisco, seus olhos.

Os olhos que me fazem voltar mais uma vez,
Que acendem minha lamparina, que me deixa no breu.

Peregrino sem rumo

De linhas cheias
E coração vazio.

Me encontro perdido
Na vastidão do tempo
Ao longe me vejo, de relance
Cursando nada mais que o acaso.

Quisera o destino me predestinar
A qualquer coisa firme, sólida
Como ondas no mar, covarde se faz
Sem rumo, direção, nem estrelas a guiar.

Me atiro sobre mim
Buscando em meu mundo
Algo que seja meu
Buscando certezas.

Busco ruas silenciosas
Me afago em solidão
Atento a todo movimento
Que passa, levemente, pelos meus olhos.

Me vejo cercado de espelhos
Olhando para mim a cada segundo
E ninguém sabe se é bom ou ruim
Ninguém sabe quem sou.

E buscando novas identidades
Me encontro no caminho do incerto
Debruçado sobre linhas de interrogação
Aberto a exclamações e pontos finais.

Percorro com cada linha uma estrada
E me descubro, refaço, desfaço
Brinco com o impossível de conjunções
Me arrisco a dizer que sou tudo, ou nada.

Me divirto, irritado, brinco, chuto
Todas as pedras literárias
Navego por mares inenarráveis
Mas ancoo na calma, na ignorância.

Andando por mim, já não sei o que sou
O que faço e onde vou
Se me parto em 10 e digo que sou fracionário
Ou se brinco de ser um único, de ser um poema.

Fragmentos de noites

Andando sobre cacos
Colecionando decepções.

Tão desastroso
Quanto um barco de papel
Que gentilmente navega
Por uma onda de 3 metros.

Encontro todos de uma vez
Aqueles que foram, que vão
Um atrás do outro
Em ciclos, em queda.

Afundando em mim
Encontram-se meus dias
Sem forças, sem aproveitamento
Com cobranças, pressão.

Me quebro dia após dia
Andando sobre cada pedaço
Caminhando sobre mim
Sobre cada parte que se vai.

Não era sobre meus membros
Nem sobre meus dias
Apegos ou sobre nada material
São sobre aqueles que encontramos
Quando estamos a mais de 30 minutos dormindo.

Mosaico

No céu noturno uma luz
Que incendeia, queima
Dilacera meus pensamentos
Enquanto calmamente se vai...
Para onde? Quem poderia dizer?
Se é acaso, destino ou maldição
Me inebria e entontece,
Me recobre de mim.

Se por um acaso o céu não puder mais ver
Traga a mim todas as palavras escritas
Gentilmente alinhadas nas inconstâncias do tempo
Governo de noites, exatamente como esta, então o verei.

Enquanto dorme o ocupado, trabalha no dedo, na mente e nos sentidos, o nada
Que então assim me deixa largado, colhendo frutos não amargos, nem doces, nem lágrimas e
muito menos sorrisos.
Que me tragam meus medos, angústias, de novo, me ponham sobre meus próprios eu's, incluso
ele, aquele, aquilo, o próprio, o único e indivisível eu compartimentado.
Aquele que chora, se despedaça, que acorda e dorme, que senta e não sabe se toma, mata ou
esquece de seus mais íntimos transtornos de si.

Solidão madura

Por enquanto ainda basta
O abismo cada vez maior
Então, portanto, continue
Ignorando meus gritos.

Tentando a todo instante
Encontrar outra forma
Outro estilo de vida
Ou outro você.

Se queres sentir a essência
Se queres ouvir meus rugidos
Precisa encontrar minha dor
Precisa me libertar de mim.

E com toques de ironia e covardia
Se esvai todas as minhas tentativas
De esquecimento repentino de você
Ou de amadurecimento da solidão.

Busca

Se é acaso, destino ou karma
Que todas as coisas acontecem
E tornam a voltar mais uma vez.

Então onde estaria o nós?
O acaso improvável do sim
E a profunda certeza do destino.

Se o karma vem para todos
Se estou fadado ao esquecimento
Mesmo guardando tanto de ti.

E se nada estiver certo
E tudo for uma brincadeira cósmica
Que me tira o melhor de mim.

Depois, só depois saberei
Onde estará o meu amor?
Em que esquina o deixei?

Será que ficou na garrafa quebrada?
Ou no cigarro perdido?
Ou tudo se perdeu quando me perdi.

Com a solidão do eu, sozinho
Estarei buscando a mim
E quem sabe nessas andanças
Posso por um acaso te achar.

Amor Passado

Ainda guardo o passado,
E agarrado a ele vem você,
Que ainda me arranca o amor,
Que de outrora ainda vive.

Se por amor, carência ou má sorte,
Se por desejo, tristeza ou azar,
Ainda o amo tanto, tanto...
Que nada que faça pode passar.

Se ainda existe amor nesse mundo,
Ou sorte em amar, como nas canções,
Quem me dera viver arrebatadora paixão,
Que invade, dilacera, mata e faz viver.

Amar não deveria ser assim,
Como se existisse doença,
como se nada fosse,
Mesmo com tudo sendo

Peripatético

Assim, sem mais nem menos,
As noites chegam, os dias vão,
Será abandono do acaso?
Ou solidão é proposital do cosmo?.

Afinal, quem somos?
Por que ainda andamos?
A civilização cresce em devaneios,
A sombra de seus próprios desleixos.

Como se nada fosse a vida
Por que caminhamos juntos?
Se toda beleza se encontra aqui,
Nos pequenos, nas pequenas.

Se tudo for assim, existe motivo?
Continuar ou sentar, qual a diferença?
Fumar, beber, dormir, acordar,
Tudo que fazemos importa assim?.

E se houver alguém nos ouvindo?
Será que esconderemos até isso?
Amar não deveria ser liberdade?
Aqueles coisas de ser, estar.

Em que voltas desta estrada me perdi?
Em que mundo estou vivendo?
Em que ponto as pessoas pararam pra refletir?
Em que ponto esqueci onde moro?.

Amor covarde

Do agrado do presente
Do amor da solidão
Que de tudo se fez nada
Dentro deste coração.

Amou tanto que sofreu
Sorriu tanto que chorou
Vestiu o mais belo olhar
Que um dia alguém usou.

Sentiu tudo de uma vez
Ódio, atração e paixão
Mas nada restou dentro
Deste pobre coração.

E assim se fez a última
Que tanto ele sofreu
Entendeu que ali dentro
Cabe mais ele que eu.

Amar só a si mesmo
Chorar uma vez mais
Cumprir o que prometeu
De nunca voltar atrás.

brincar de não medir
Ser livre para ousar
Voar em si mesmo
E para trás jamais olhar.

Sair para o infinito
Andar sem algum rumo
Amar como se fosse nada

Mesmo sofrendo aqui no fundo.

sentir o que sentiu
E sempre voltar atrás
Pois o amor é brincadeira
Que tanto me satisfaz.

É verdade o que eu digo
Pois ninguém vive igual
O amor virou "modinha"
Não se vê mais no jornal.

Se completa uma carência
Morrem as cartas e o cordel
Que por tanto resistiram
A tecnologia cruel.

Escrever virou rotina
Daquele velho leitor
Pois o poema é escrito
Com lembranças de amor

E amor é inspiração
Que vive dentro de mim
Pois não vivo de outro jeito
Só sei viver assim.

Delírio

Se há um depois,
Depois de hoje,
Ou de agora,
Ou de nós.

Se existe algum acaso,
Acaso não se lembra,
Ou se não importa,
Ou se não quer.

Se existe uma história,
História ainda viva,
Ou morna,
Ou morta.

Se ainda existe amor,
Amor de fogo,
Ou de brasa,
Ou que passa.

Se ainda existe saudade,
Saudade de nós,
Ou de algo,
Ou de nada.

Se ainda existe nós,
Será que existimos?
E se fosse singular?
Ou quem sabe, um delírio.

Ato 1

Na labuta de minhas linhas
Penosas... Amargas... Sutis.

Perpaço o amargo e o doce
Que pungente distonia
Sorri, agradece e cortesia
Até que nada mais parece.

Desdenha a métrica disritmada
Arranha o céu da mesmice
Rasga a juventude e velhice
Sugerindo paz armada.

Sangrando em rimas tortas
Chovendo meus dias mortos
Cuspindo insensatez e ossos
Enquanto dão gargalhadas.

Desabrochar

Ah mar, garoto rótulo de respostas sutis,
Que beija a moléstia da mesmice,
E deixa, sacode e esconde suas vísceras.

Distona em primazia suas dores,
Quaisquer dia virá a tona,
O mais colorido das cores,
E o castelo sólido desmorona.

Que prepotência minha,
Pensar em coisas de viril,
Meu peito definha,
Enquanto teu peito vazio.

Jamais dizer o que sente,
Acordo de outroras mil,
Que sacuda esse dilema,
Ah mormaço, ah Brasil

Lamparina

Penumbra ríspida do entardecer,
Cólera da rotação do girassol.

Sabor amargo nos lábios,
Esconde, queima e esquece,
Que hoje mesmo padece,
Desse escarne desagrado.

No breu da mesmice,
Atipicidade de vertentes,
No bolso um punhado de sementes,
Semeando os frutos da iniquidade.

Parafina de minha vida,
Queima e esconde o vazio,
Que por vezes veste fastio,
Querendo ter na terra pretendida.

Corre cego de guia,
Tudo discorre erroneamente,
Por gestos, linhas e dentes,
Ave quimera maria.

Que é tudo de uma vez,
E só uma coisa há,
Quero diretas já,
Ou que merda, insensatez.

Balbúrdia

Se ergue, me beija e balança
Clausura, o verde esperança.

Menino de pernas curtas
Alma letrada, coração doído
Atenção pouca que me furtas
Recanto algoz, restituído.

Primavera de 21 invernos
De 21 outonos e incertos verões
Que fadiga uns eternos
Que me enche de bordões.

Ah minha doce terrinha
Que a estiagem ao longe se norteia
Acuda oh santa rainha
Esse pobre sertanejo que vagueia.

E depois deste desterro
Mostrai-nos a cruz.

Que me queres como a linda
Me passeia pela morte
Quem dera essa tenra sorte
Me encontrar nessa nossa vida.

Mistério particular que rodeia o sertanejo
Em seu mais puro anseio
De mais uma vez a chuva chegar.

Traz no peito vaidade
Quem dera ter mais saudade
De sempre se encontrar.

Chove

Respirar numa noite de pancada
Afago do café em solitude
Tão pesadas são elas
Que caem do céu e dos olhos.

Amar seu desespero e padrão
Que nada há de alagado
Se derramando por inteiro
Em seu rosto enlameado

Nenhuma luz nos olhos
Desencontro da luz dos seus
Agrado mimetismo de estilo
Que chove em mim sem parar.

Maria

Escuto sons refinados,
Vejo belos encontros.

Saí do ninho a procura de aventura
Encontrei apenas cacos de amor
Ternura, paixão ou cumplicidade
Nada fica por muito tempo, nada.

Enganado pela falsa esperança
Abatido pela farsa, cortado
E depois deste desterro de outrora
Recordações e recomeços me compõe.

Amores tais que não se encontram
Peças raras de museu empoeirados
Ali, ali estive esquecido por anos
Esperando a beira da estrada, e nada.

Sozinho, respirando liberdade
Suando gotas de amarguras
Tão doces quanto você, você!
Que teve uma vez e nunca mais.

Vida conjunta

Sereno ou chuva forte
Reparti, acaso soubera?
Esse seu desdém avera
Que bate e cheira a morte.

Que sussura e balbucia
Palavras de ódio e amor
Uma tragédia cortesia
Levando sorriso e terror.

Desrinha e a garra o acaso
Saindo e entrando em cena
Sem ódio ou felicidade plena
Indo do profundo para o raso.

Destino

Sangro palavras fúteis,
Crio finais felizes,
Sem poder mudar nada,
Do que o destino escreve.

Do passado rasgado,
A flor da infância tangencia,
E dita as antigas cantigas,
Que faziam sorrir e chorar.

Que há de ser do amanhã,
Nuvem que destila incertezas,
Se chove, se não, se passa ou não,
O medo do incerto me cerca.

Enquanto o café esfria,
A dança continua ininterrupta,
E todos olham seus umbigos,
Sem tempo, sem amor, sem EU.

Meio

Afinal de contas
Quantos finais teremos
Até chegarmos ao fim?.

A sutileza reflete em mim
E as cores dançam felizes
As raízes penetram a paz,
A flor mais bela vive aqui.

O amargo ascende sutil
E a nuvem cobre o céu,
O solo é árido e rochoso,
A tempestade varre tudo.

Café amargo não combina
Com doces mentes à tarde,
Escrever sobre o amor hoje
E viver a desilusão amanhã.

O que mais importa agora
Se viver assim me acontece
Finais e finais improváveis
Voltando tudo ao começo
Para viver o meio, o agora.